

**APLICABILIDADE DO USO DOS EQUIPAMENTOS DE
PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) PELOS PROFISSIONAIS DE
SAÚDE DA SALA DE PARTO DE UM HOSPITAL ESCOLA DA
CIDADE DO RECIFE.**

**THE APPLICABILITY OF THE USE OF PERSONAL
PROTECTIVE EQUIPMENT (PPE) FOR HEALTH
PROFESSIONALS OF LABOUR ROOM THAT WORK IN A
HOSPITAL SCHOOL CITY OF RECIFE .**

Ana Cláudia Delgado Pereira¹

Maria Inês Bezerra de Melo²

Maria Cristina dos Santos Figueira³

1- Graduanda no curso de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS

E-mail: anninha_pereira@hotmail.com

2- Enfermeira Obstetra do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP, Mestre em Saúde Materno Infantil,
Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde e Doutoranda em Saúde Materno Infantil

E-mail: inesmel2000@yahoo.com.br

3- Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS, Especialista em Pediatria e Mestre em
saúde Materno Infantil

E-mail: cristinafigueira@fps.edu.br

RECIFE

2013

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os profissionais de saúde estão expostos a atividades e situações de risco, aumentando desta forma a incidência de doenças profissionais e acidentes de trabalho, pelo fato da profissão ser executada em locais com características diversas e a categoria profissional ser considerada como alto risco ocupacional. **OBJETIVO:** Identificar a aplicabilidade e o conhecimento dos EPI's entre os profissionais de saúde da sala de parto de um hospital escola da cidade do Recife. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo observacional, do tipo corte transversal. A população do estudo foi constituída de profissionais de saúde que trabalham na sala de parto em um hospital escola da cidade do Recife, no período de agosto a setembro de 2013. Para análise dos dados foi efetuada a utilização do programa EPI-INFO 3.3.2. Inicialmente foram obtidas as distribuições de frequência das variáveis utilizadas para caracterizar a amostra. **RESULTADOS:** Em 57,1% dos profissionais se encontram em uma faixa etária de 24 a 30 anos. Quanto à raça a mais predominante foi a parda com 42,8%, se tratando de situação conjugal 46,4% são casadas e solteiras. Houve uma prevalência com técnicos de enfermagem, sendo de 71,42%. No que se refere ao tempo de formação, 57,1% dos profissionais, é de 1 a 10 anos de estudo, dentre eles 53,5% exercem a profissão. Dos profissionais que foram pesquisados, 100% são do sexo feminino, e tinham conhecimento sobre EPI. Quanto à disponibilidade de EPI, 71,4% disseram a Instituição sempre disponibiliza. 57,1% dos profissionais informaram que fazem o uso do EPI. Verificou-se que 50% dos profissionais informaram que o uso do EPI é de grande importância durante qualquer contato com o paciente. Em relação à acidente de trabalho, 82,1% relataram não ter sofrido. Em caso de falta do EPI, 57,1% dos profissionais informaram que buscam em outro setor para realizar o procedimento. Em relação ao acidente de trabalho, 92,8% responderam que informam à Medicina do Trabalho. E quanto aos EPI de maior importância, 50% dos profissionais responderam Luvas. **CONCLUSÃO:** A importância de cada EPI, se torna muitas vezes esquecida pelos profissionais de saúde, o que faz o número de acidentes de trabalho e o risco de contaminação aumentar. Como categoria mais acometida, os técnicos de enfermagem estão mais propensos a sofrer um acidente de trabalho e possuem um risco maior à contaminação por fluídos corporais, por manter contato constante com os pacientes, durante os procedimentos. A luva se tornou o equipamento de proteção individual mais utilizado pelos profissionais de saúde e poucos sabem a importância dos demais equipamentos de proteção individual, como o óculos, máscara, capote e propé.

PALAVRAS-CHAVES: Equipamento de Proteção Individual, Profissionais de Saúde, Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Health care workers are exposed to hazardous situations and activities, thereby increasing the incidence of occupational diseases and accidents at work, because the profession be performed in locations with different characteristics and professional category be considered as high-risk occupational. **OBJECTIVE:** To classify the applicability and the knowledge of personal protective equipment – PPE’s among healthcare professionals in the labour room of a teaching hospital in Recife. **METHODS:** It will be done a study observational, like a cross sectional. The population study consists of health professionals working in the labour room at a teaching hospital in Recife, in the period of August-September 2013. Data analysis will be performed using the EPI-INFO 3.3.2. Originally will be obtained frequency distributions of the variables used to characterize the sample. **RESULTS:** In 57.1% of professionals are in an age group between 24-30 years. As for the race was the most prevalent mixed (dark-skinned) with 42.85%, in the case of matrimonial status 46, 4% are married and single. There was frequency in nursing technicians, being 71.42%. In view of the preparation time, 57.14% of professionals is 1-10 years old, 53.57% of them employment the profession. 100% of the professionals measured are female, and had knowledge about EPI. Concerning the availability of PPE, 71.42% said they always afford. 57.14% of professionals reported that they reported the use of PPE. 50% of professionals reported that the use of PPE is of great importance when there is any contact with the patient. Regarding the accident at work, 82.14% had not. In case of nonexistence of PPE, 57.14% of professionals reported that they seek in another sector to perform the procedure. In case of accident at work, 92.85% answered that inform Medicine Council of Labor. And concerning about EPI most important for use, 50% of professionals said gloves, mask, safety footwear, aprons and goggles. **CONCLUSION:** The importance of each EPI, becomes often overlooked by health professionals, which makes the number of accidents and the risk of contamination increase. As a category most affected, nursing technicians are more likely to suffer an accident at work and have a higher risk of contamination by bodily fluids, to have constant contact with patients during procedures. The glove became the personal protective equipment used by most health professionals and few know the importance of other protective equipment such as the goggles, mask, cape and safety footwear.

KEYWORDS: Personal Protective Equipment, Health Professionals, Occupational Health.

INTRODUÇÃO

Em meados do século IV, Hipócrates e outros grandes nomes já se preocupavam com as doenças que podiam ser adquiridas, devido a exposição aos fatores de risco pelos trabalhadores de saúde.¹

O trabalho em ambiente hospitalar por agrupar pacientes portadores de diversas enfermidades e viabilizar muitos procedimentos que oferecem riscos de acidentes e doenças para os trabalhadores de saúde tem sido considerado insalubre. Desta forma, estes trabalhadores expostos, precisam ser informados e treinados com o objetivo de evitar ou minimizar problemas de saúde.²

Na década de 70, pesquisadores começaram a focar a saúde ocupacional de trabalhadores hospitalares, sugerindo a necessidade de procedimentos preventivos para o controle dos riscos ocupacionais, preocupando assim donos de instituições hospitalares.² Lembrando que, nem sempre há o cumprimento das normas de segurança, por negligência dos órgãos gestores, por falta de fiscalização e até mesmo por ignorância dos próprios profissionais.³

Os profissionais de saúde estão expostos à atividades e situações de risco, aumentando desta forma a incidência de doenças profissionais e acidentes de trabalho, pelo fato da profissão ser executada em locais com características diversas e a categoria profissional ser considerada como alto risco ocupacional.⁴

Apesar dos profissionais conhecerem os riscos à sua saúde de uma forma genérica, estudos apontam que esse conhecimento não se transforma numa ação segura de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, apontando para a necessidade de uma atuação que venha a modificar essa situação.⁵

De acordo com o Manual de Segurança no Ambiente Hospitalar da agência de vigilância sanitária-ANVISA, o trabalhador contratado por empresas com mais de cem funcionários passa a ter a prerrogativa “de estimular”, por meio das comissões, “o interesse pelas questões de prevenção de acidentes, apresentar sugestões quanto à orientação e fiscalização das medidas de proteção ao trabalho”, o SESMT- Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho e a CIPA – Comissões Internas de Prevenção de Acidentes, segundo o Decreto 7.036, de 1944, são regulamentados pelos artigos 162 a 165 da CLT e pela Portaria 3214/78 do Ministério do Trabalho, nas NR4 e NR5.⁶

Esses instrumentos são dispostos para tratar da prevenção de acidentes e das condições do ambiente de trabalho, protegendo a integridade física do trabalhador e de todos os aspectos que potencialmente podem afetar sua saúde. Sendo considerado acidente de trabalho, todo evento que ocorre durante devido uma condição insegura, que acarreta em perturbação funcional ou lesão corporal, resultando em morte, ou incapacidade laborativa.⁷

No que se refere aos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), a NR6 define como todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.⁸ Dentre os equipamentos de proteção individual, podemos citar: avental, luvas de látex, máscara facial, óculos de proteção e botas. A importância do uso desses equipamentos refere-se tanto a proteção dos profissionais quanto dos pacientes, quando usados corretamente. Uma vez que de maneira geral evitam que qualquer líquido ou secreção possa entrar em contato com a pele e mucosas.⁹

A idéia de desenvolver esse estudo foi motivada pelo fato de que a exposição a riscos

sem proteção por parte dos profissionais de saúde durante a realização de procedimentos invasivos e não invasivos vem aumentando o número de acidentes ocupacionais. Do ponto de vista prático, espera-se que o mesmo venha contribuir para que os profissionais de saúde se conscientizem e mantenham-se protegidos e a seus pacientes.

OBJETIVOS

Geral:

- Verificar o conhecimento e aplicabilidade dos profissionais de saúde quanto ao uso dos EPIS.

Específicos:

- Descrever as características sociodemográficas;

- Verificar a utilização dos EPI'S entre os profissionais de saúde na sala de parto de um hospital escola do Recife.

MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional, do tipo corte transversal, realizado no período de agosto e setembro de 2013, com profissionais de saúde da sala de parto do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). O estudo foi apresentado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira- IMIP onde se encontra registrado sob o número 3702-13 atendendo, a Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre princípios éticos em pesquisas envolvendo seres humanos.

A população foi constituída por 68 profissionais de saúde da sala de parto que estiverem presentes nos plantões diurno das 7 as 19hs, durante o período do estudo. No entanto, houve quarenta perdas em que os profissionais da área médica não estavam disponíveis para participar da pesquisa decorrente da grande demanda de partos realizados diariamente, totalizando assim 28 profissionais de enfermagem. Como critérios de inclusão, foram incluídas no estudo os profissionais de saúde que estiverem realizando procedimentos no momento da coleta de dados e que aceitarem participar da pesquisa e terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídas, os profissionais que estavam de licença medica, ferias e os que não concordarem em participar da pesquisa.

A coleta de dados foi iniciada somente após a aprovação da pesquisa, tendo como referência, profissionais de saúde da sala de parto do IMIP, onde foi aplicado um questionário semiestruturado.

As variáveis utilizadas para avaliar os resultados foram: idade, raça, tempo de profissão, situação conjugal, categoria profissional, tempo de formação. A análise dos dados foi efetuada utilizando-se o programa EPI INFO versão 3.5.1.

RESULTADOS

Foi observado durante o estudo que 57,1% encontravam-se no intervalo de 24 a 30 anos e que 42,8% eram da cor parda. Verificou-se que 71,4% dos profissionais eram técnicos de enfermagem, sendo 100% dos profissionais do sexo feminino, e quanto à situação conjugal, houve uma igualdade nos valores de casadas e solteiras, sendo 46,4%. Observou-se que o maior tempo de formação e tempo de profissão era de 1 a 10 anos, sendo 53,5% e 57,1% respectivamente. (Tabela 1).

Tabela 1. Características Sociodemográficas dos profissionais de saúde da sala parto de um Hospital escola da cidade do Recife. Agosto e Setembro de 2013

Características Sociodemográficas	N(68)	%
Idade (anos)		
24 – 30	16	57,14%
31 – 39	08	28,57%
↑ de 40	4	14,28%
Raça		
Pardo	12	42,85%
Branco	11	39,28%
Negra	05	17,85%
Situação Conjugal		
Casada	13	46,42%
Solteira	13	46,42%
Viuva	2	7,14%
Formação		
Técnicos de Enfermagem	20	71,42%
Enfermeiros	08	28,57%
Tempo de Profissão		
03 meses – 10 meses	09	32,14%
01 – 10 anos	15	53,57%
↑ de 10 anos	04	14,28%
Tempo de Formação		
02 meses – 10 meses	05	17,85%
1ano – 10 anos	16	57,14%
↑ 10 anos	07	25,0%

FONTE: IMIP * 40 perdas

Em relação à importância do uso do EPI e se o mesmo atrapalha durante à realização dos procedimentos, 100% respondeu ter o conhecimento e referiram que o uso não atrapalha durante as atividades. No que se refere à disponibilidade de EPI, 71,4% respondeu que a Instituição disponibiliza em quantidade adequada. Observou-se que 57,1% dos profissionais fazem o uso sempre do EPI. No entanto 50% dos entrevistados responderam que há mais necessidade do uso quando houver qualquer contato com o paciente. Em se tratando de acidente de trabalho, 82,1% negaram ter sofrido qualquer acidente durante a realização de procedimentos, e no caso de ocorrência 92,8% referiram procurar à Medicina do Trabalho. Quanto ao equipamento de maior importância, a luva foi citada por 50% dos participantes. (Tabela 2).

Tabela 2. Conhecimento sobre EPI dos profissionais de Saúde de um Hospital Escola da Cidade do Recife. Agosto e Setembro de 2013

Conhecimento sobre EPI	N(68)*	%
Sabem a importância do EPI, e que seu uso não atrapalha O hospital sempre disponibiliza?	28	100 %
Sim		
Não	20	71,42%
	8	28,57%
Se faz uso do EPI		
Sim	16	57,14%
Maioria das vezes	11	39,28%
Não	01	3,57%
Em qual momento há necessidade do uso do EPI		
A todo momento no ambiente hospitalar	7	25%
Apenas em procedimentos invasivos	7	25%
Quando houver qualquer contato com o paciente	14	50%
Já sofreu algum acidente de trabalho, pelo não uso do EPI		
Sim	05	17,85%
Não	23	82,14%
Em caso de falta do EPI, o que você faz		
Busca em outro setor	16	57,14%
Faz assim mesmo	2	7,14%
Improvisa o procedimento	07	25%
Se recusa a fazer o procedimento	02	7,14%
Quando ocorre um acidente de trabalho, você:		
Continua trabalhando e informa no fim do expediente	02	7,14%
Informa à Medicina do Trabalho	26	92,85%
Quais EPI's para você, são de maior importância?		
Luvas	14	50%
Luvas e Máscara	07	25%
Luvas, Máscara, Propé, Avental, Óculos	07	25%

Fonte: IMIP *40 Perdas

DISCUSSÃO

As análises dos dados, em relação à faixa etária dos profissionais, revelou que a maior parte dos profissionais pertencia ao intervalo de 24 a 30 anos com 57,1%. Houve semelhança com os resultados de uma pesquisa realizada no Distrito Federal, em 2009, com profissionais da área de enfermagem, onde o grupo etário pertencia ao intervalo de 27 a 35 anos.¹⁰

Constatou-se que a raça parda entre os profissionais de enfermagem, foi equivalente a 42,8%, no entanto não foi encontrado trabalhos que se pudesse comparar a etnia.

De acordo com a situação conjugal, observou-se que solteiras e casadas possuíam a mesma porcentagem entre eles, sendo de 46,4%. Em um estudo realizado no Distrito Federal, com os profissionais de enfermagem, em 2009, 51% dos profissionais eram solteiros.¹⁰

No que se refere à formação profissional, 71,4% eram técnicos de enfermagem, resultado semelhante foi encontrado em uma pesquisa do Distrito Federal, em 2009, onde 72% dos profissionais eram técnicos de enfermagem. Sendo esse o profissional que mantém mais contato com o paciente, com maior predisposição a sofrer um acidente de trabalho.¹⁰

Quanto ao tempo de formação e ao tempo de profissão, ambas são de 1 a 10 anos, sendo 57,1% e 53,5% respectivamente. No Distrito Federal, um trabalho realizado com profissionais de enfermagem, constatou que 33% dos profissionais, trabalham há mais de 5 anos na assistência de enfermagem, o que corrobora com os dados encontrados.¹⁰

Uma vez, submetidos à pergunta sobre a importância do EPI, 100% relataram terem total conhecimento, no entanto, alguns profissionais chegaram a questionar o que vinha a ser a sigla EPI antes da realização do questionário. Em um trabalho realizado no Distrito Federal, 42% dos profissionais relataram não ter conhecimento sobre a NR 32. Uma vez que a NR 32 seja desconhecida, nota-se certa semelhança com os que não fazem conhecimento do EPI.¹⁰

Em relação ao fornecimento de EPI pela Instituição, 71,4% respondeu que era adequada, resultado similar ao trabalho realizado na cidade de Coimbra, em 2004, na Unidade de Terapia Intensiva, com 82% dos profissionais.¹¹

Quanto aos profissionais que fazem o uso do EPI sempre de maneira adequada, durante os procedimentos, observou-se 57,1% dos profissionais. Resultado semelhante foi encontrado no Distrito Federal, onde foi constatado que 83% deixou de fazer o uso adequado do EPI, ocasionando acidente de trabalho.¹⁰

No que se refere aos acidentes de trabalho e qual atitude tomar diante de um, observou-se que 82,1% não sofreram acidentes de trabalho, e 92,8% referem procurar à Medicina do Trabalho em caso de acidentes. Em um trabalho desenvolvido com os profissionais de saúde da cidade de Ribeirão Preto, em 1998, 65,8% dos profissionais notificaram e procuraram auxílio médico.¹²

Constatou-se que na falta do EPI, 57,1% dos profissionais recorrem a outros setores, no entanto não se encontrou trabalho que possa ser comparado com os dados encontrados.

Verificou-se que, de acordo com a opinião dos profissionais entrevistados, 50% dos profissionais de enfermagem mencionam a luva como o EPI de maior importância. Resultado semelhante foi encontrado em um estudo em Minas Gerais, em

2008, onde 74,6% referiram a luva como o equipamento usado com maior frequência e de maior importância para os profissionais de enfermagem.¹³

CONCLUSÃO

Com base nos resultados do estudo realizado, nota-se que os profissionais de saúde possuem conhecimento do equipamento de proteção individual, por costume e prática profissional, não tendo total abrangência à importância de cada EPI. Como visto nos resultados, a luva acabou sendo o EPI de maior importância, deixando de lado o uso dos demais, o que pode ser resposta do grande índice de contaminação e acidentes ocorridos.

REFERÊNCIAS

1. História da Segurança do trabalho. 2005. Disponível em: <http://www.sinalizandoepi.com.br/historico.htm>, acessado em 26 de junho de 2013.
2. VM Nishide, MCC Benatti, Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. Rev Esc Enferm USP 2004; 38(4):406-14.
3. LM Mulatinho. Análise do Sistema de Gestão em Segurança e Saúde no Ambiente de Trabalho em uma Instituição Hospitalar. Dissertação de Mestrado, 2001.
4. Oliveira e Castro, 2001. Acidente de trabalho com perfuro cortante em atividades de enfermagem – Uma revisão bibliográfica.
5. BRG Oliveira, NT Murofuse. Acidentes de Trabalho e doença ocupacional: Estudo sobre o conhecimento do trabalhador hospitalar dos riscos à saúde de seu trabalho. Rev. latino-am. enfermagem, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 109-115, jan. 2001.
6. Manual de Segurança no Ambiente Hospitalar-ANVISA. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicos/seguranca_hosp.pdf acessado em 27 de Junho de 2013
7. EA Batistoni, D Barbosa, LHGSantos e D Andreazzi. Importancia de los EPI: Percepción del Equipo de Enfermería en la Sala de Emergencias. REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2011. Vol. 2, 55-69.
8. Portaria SIT nº25, de 15 de outubro de 2001. Disponível em <http://portal.mte.gov.br> acessado em 27 de Junho de 2013
9. Fundação Oswaldo Cruz, 2003 Disponível em

<http://www.cpqrr.fiocruz.br/posgraduacao/cienciasdasaude/apoio/Biosseguranca>

acessado em 27 de Junho de 2013

10. Rondon EC, Tavares MS, Santos WL. Fatores dificultadores e facilitadores que os profissionais de enfermagem enfrentam relacionados ao uso de EPI's. Revista Eletrônica Gestão & Saúde • Vol.03, Nº. 03, Ano 2012 Planaltina – DF
11. Souza ELV, Nascimento JC, Caetano JA, Ribeiro RCV. Uso dos equipamentos de proteção individual em unidade de terapia intensiva. Rev. Enf. Ref. serIII n.4 Coimbra jul. 2011
12. Gir E, Costa FPP, Silva AM. A enfermagem frente a acidentes de trabalho com material potencialmente contaminado na era do HIV. Rev. Esc. Enf.USP, v. 32, n.3, out. 1998.
13. Vasconcelos, BM. Reis ALRM, Vieira MS. Uso de equipamentos de proteção individual pela equipe de enfermagem de um hospital do município de Coronal Fabriciano. Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste-MG-V.1-N.1- Nov./Dez. 2008.